

DAS RUAS PARA UNIVERSIDADE: SKATEBOARDING NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Douglas Vinicius Carvalho Brasil¹
Roberto Rodrigues Paes²
Carmen Lúcia Soares³

Professores(as) (profs/as) de Educação Física Escolar (EFE) e de outros contextos por vezes se limitam a abordar Esportes Coletivos, em especial, o Voleibol, Basquetebol, Futebol e Handebol, ainda que a “Base Nacional Comum Curricular” (BNCC), contemple diferentes categorias de práticas corporais (pc), por exemplo, as de “Aventura”, que contempla o “*Skateboarding*”, também conhecido como Skate (SKT) no Brasil (BR). Em relação a esta pc, a dificuldade em oferecê-la em diferentes contextos de ensino pode estar atrelada a falta de locais, implementos (skates, equipamentos de proteção e obstáculos) específicos para sua prática e, principalmente pela falta de vivência, experiência e conhecimento prévio de profs/as em relação a ela. Dito isso, visando ampliar as possibilidades de formação em Educação Física (EF) e a relevância do SKT para tal, no 2º semestre de 2022, a “Faculdade de Educação Física” da “Universidade Estadual de Campinas” (FEF-UNICAMP) criou aquela que talvez seja a primeira disciplina específica de SKT do BR, a “EF959: Tópicos Especiais (Skateboarding)” (EF959). Este resumo traz um breve relato de como se deu o desenvolvimento desta disciplina, de modo que profs/as de diferentes níveis de ensino e instituições possam refletir acerca da possibilidade da inclusão do SKT em seu contexto de atuação. Idealizada por um estudante de pós-graduação com experiência e formação relacionada ao SKT e elaborada e executada em conjunto com dois docentes da FEF-UNICAMP, a EF959 foi balizada por três referenciais: 1- Técnico-Tático; 2- Histórico-Cultural; 3- Socioeducativo. Logo, a abordagem do SKT não se limitou ao ensino de seus fundamentos e manobras, tendo abordado sua história e desenvolvimento, itens que compõe um skate, obstáculos, valores, modos de comportamento etc. A EF959 também não se limitou a apresentar suas vertentes Olímpicas, mas também o “Paraskate”, “Longboard Downhill Slide”, “Speed”, entre outras. Além de diferentes facilitadores (jogos e brincadeiras, circuito de atividades etc.) ao longo do processo de ensino, vivência e aprendizagem desta pc. O resultado da avaliação final da disciplina, o feedback positivo de quem a cursou e o interesse de outros discentes em cursá-la, indicam que ela foi bem-sucedida. Por fim, consideramos relevante que outras instituições de ensino superior ofereçam disciplinas de SKT pautadas nestes referenciais que balizam a Pedagogia do Esporte, de modo a considerar não apenas seus aspectos técnico-táticos e vertentes Olímpicas, mas sua pluralidade, história, desenvolvimento, cultura, valores e modos de comportamentos atrelados, transmitidos e/ou influenciados por esta pc, ampliando as possibilidades de aprendizado do corpo discente, potencializando a formação “para” e “pelo” SKT, ou seja, uma formação ampla e crítica de profissionais de Educação Física e, conseqüentemente, do público com o qual por ventura venham a trabalhar e, a certa medida, contribuindo ainda para a democratização e difusão do SKT no BR.

¹ Doutorando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - SP, d138267@dac.unicamp.br;

² Prof. Dr. do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - SP, paes@unicamp.br ;

³ Profa. Dra. do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - SP, carmenls@unicamp.br.

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil. A disciplina foi realizada com apoio da “Associação Esportiva Cultural Pentágono” (@pentagono.org) de Sumaré-SP, que emprestou os skates e longboards para sua execução e do “Grupo de Estudos em Pedagogias do Esporte (GEPESP).